

Esquerdas não avançam

Luís Eduardo Costa

Os partidos de esquerda que negociam a formação de uma frente para a disputa eleitoral em Brasília — PT, PCB, PSB, PC do B e PV — estão dependendo, agora, do PSDB para a formalização da coligação. Ontem, o PT apresentou aos demais partidos a decisão de indicar prioritariamente o professor Lauro Campos para disputar o GDF e aceitou discutir a indicação para o Senado que as outras legendas apresentarem. Somente o PSDB não se posicionou porque depende de uma reunião do seu diretório, que acontecerá neste sábado. A posição do partido é fundamental para a formação da frente e, por isso, decidiu-se esperar mais um pouco.

O deputado Sigmaringa Seixas, um dos representantes tucanos na reunião de ontem, achou positiva a atitude do Partido dos Trabalhadores, formalizada através de uma nota do seu diretório regional e apresentada ontem aos partidos, mas informou que não estava credenciado a fechar um acordo. Segundo ele, a reunião do diretório do PSDB no sábado é que definirá se aceita a coligação e os termos do acordo proposto pelos petistas. Os Tucanos vão para essa reunião divididos. Há setores do partido que defendem uma coligação com o PDT. E outros com o PT.

Na nota que apresentou aos demais partidos de esquerda, ontem, o PT pede que examinem o nome do professor Lauro Campos como o cabeça de chapa da coligação, mas aceita discutir a indicação de outros nomes apresentados pelos demais legenda para o Senado. Em relação à indicação do candidato a vice-governador, propõe que seja discutido assim que a frente se decida sobre o governador e o senador. O partido aceita também a formação de duas comissões interpartidárias para elaboração do programa de governo da coligação e uma outra para traçar a estratégia da campanha, incluindo a distribuição do tempo no rádio e na TV para os candidatos à deputado distrital e federal da frente.